

Presidência da República
Arquivo Nacional

ACERVO

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

RIO DE JANEIRO, v.16, NÚMERO 2, JULHO/DEZEMBRO 2003

© 2003 by Arquivo Nacional
Rua Azeredo Coutinho, 77
CEP 20230-170 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Presidente da República

Luís Inácio Lula da Silva

Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República

José Dirceu de Oliveira e Silva

Diretor-Geral do Arquivo Nacional

Jaime Antunes da Silva

Coordenador-Geral de Acesso e Difusão Documental

Alexandre Rodrigues

Editora

Maria do Carmo Teixeira Rainho

Conselho Editorial

Adriana Cox Hollós, Alexandre Rodrigues, Clovis Molinari Júnior, Maria do Carmo Teixeira Rainho, Maria Esperança de Rezende, Maria Izabel de Oliveira, Mauro Lerner Markowski e Mônica Medrado da Costa.

Conselho Consultivo

Ana Maria Camargo, Angela Maria de Castro Gomes, Boris Kossoy, Célia Maria Leite Costa, Elizabeth Carvalho, Francisco Falcon, Helena Ferrez, Helena Corrêa Machado, Heloísa Liberalli Bellotto, Ilmar Rolohff de Mattos, Jaime Spinelli, Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, José Carlos Avelar, José Sebastião Witter, Léa de Aquino, Lena Vânia Pinheiro, Margarida de Souza Neves, Maria Inez Turazzi, Marilena Leite Paes, Regina Maria M. P. Wanderley e Solange Zúñiga.

Edição de Texto e Revisão

José Claudio Mattar

Tradução da Entrevista

Carlos Brown e Maria do Carmo Teixeira Rainho

Projeto Gráfico

André Villas Boas

Editoreção Eletrônica, Capa e Ilustração

Giselle Teixeira

Secretaria

Ana Teresa de Oliveira Scheer

Acervo: revista do Arquivo Nacional. —
v. 16, n. 2 (jul./dez. 2003). — Rio de Janeiro: Arquivo
Nacional, 2003.
v.16; 26 cm

Semestral
Cada número possui um tema distinto
ISSN 0102-700-X

1. Religião - Brasil - I. Arquivo Nacional

CDD 981

S U M Á R I O

Apresentação

03

Entrevista com Ralph Della Cava

19

Religião e Espaço Público no Caso do Cristo no Júri
Rio de Janeiro, 1891

Emerson Giumbelli

43

A Sinagoga Ortodoxa

Novo espaço de sociabilidade para jovens judeus não-religiosos

Marcelo Gruman

63

Candomblé e Mídia

Breve histórico da tecnologização das religiões afro-brasileiras nos e pelos
meios de comunicação

Ricardo Oliveira de Freitas

89

A Crise da Civilização e o Cristo Terrestre

Iconografia cristã e arte moderna

Anna Paola P. Baptista

109

Uma Família Criptojudaizante nas Garras da Inquisição

Os Antunes, *Macabeus* do Recôncavo baiano

Angelo Adriano Faria de Assis

129

As Capelas de Minas no Século XVIII

Beatriz Catão Cruz Santos

147

Missionários Reais

A literatura religiosa e a disputa pelas almas devotas, séculos XVI-XVIII

Vivien Ishaq

173

Mediadores Culturais

Jesuítas e a missão na Índia (1542-1656)

Célia Cristina da Silva Tavares

191

O Tribunal das Letras

Rafael Bluteau e a cultura portuguesa dos séculos XVII e XVIII

Cláudia Beatriz Heynemann

209

Perfil Institucional

Rogério Dardeau

213

Bibliografia

A P R E S E N T A Ç Ã O

O Brasil, país oficialmente católico por quatro séculos, e que muitos ainda qualificam como a maior nação católica do mundo, tem entre as suas características mais marcantes uma forte religiosidade, a presença de um sincretismo religioso e grande variedade de crenças. Essas características fazem da religião um objeto saboroso para uma infinidade de pesquisas que vêm sendo produzidas fora do âmbito confessional e sob uma perspectiva multidisciplinar. É para divulgar alguns desses trabalhos que estamos lançando este número da revista *Acervo*, esperando contribuir para a reflexão sobre o tema e estimular a difusão de novas fontes.

Abre esta edição uma entrevista com Ralph Della Cava, um dos brasilianistas pioneiros no estudo das relações entre religião e política. Nela, o cientista social americano faz um balanço sobre os assuntos que vêm balizando as suas pesquisas por mais de trinta anos, desde aquela sobre Juazeiro na década de 1960 até as mais recentes dedicadas à análise das relações entre o fundamentalismo cristão e o Partido Republicano nos Estados Unidos, sem esquecer do extenso trabalho sobre o pa-

pel da religião hoje nos países que integravam a ex-União Soviética.

A seguir, dois interessantes artigos de antropólogos. Emerson Giumbelli discute um episódio ocorrido em 1891 no júri popular, no Rio de Janeiro, para uma abordagem sobre a questão da separação entre a Igreja Católica e o Estado, após a proclamação da República. Já Marcelo Gruman analisa os motivos que levam jovens judeus não-religiosos a frequentarem uma sinagoga ortodoxa localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro e que tipo de sociabilidade ela proporciona a essa camada específica da comunidade judaica.

As religiões afro-brasileiras e mais diretamente o candomblé são o tema de Ricardo Freitas. Em seu artigo, Ricardo analisa as transformações sofridas por essas religiões – fortemente vinculadas a uma tradição oral –, desde o século XIX até os dias atuais, enfocando, inclusive, o seu processo de midiatização com o advento da Internet.

O texto da historiadora Anna Paola Baptista analisa a iconografia sacra na primeira metade do século XX, abordando as alterações sofridas pelos padrões

iconográficos tradicionais e as discussões que envolveram a redefinição do papel da arte sacra na modernidade.

Em seguida, cinco textos dedicados ao período colonial. Angelo de Assis trata da família Antunes, do Recôncavo baiano, formada por cristãos-novos que foram denunciados durante a primeira visitação do Santo Ofício ao Brasil. O autor toma esse grupo como um exemplo privilegiado da resistência judaica em épocas de monopólio católico. Beatriz Catão utiliza as petições referentes aos devotos de São Gonçalo, da comarca de Rio das Mortes, em Minas Gerais no século XVIII, para discutir o papel das capelas nas cidades coloniais. Vivien Ishaq faz uma incursão pela literatura dos moralistas cristãos, abordando o papel dos membros da Companhia de Jesus e da Congregação do Oratório, no mundo luso-brasileiro, como porta-vozes privilegiados dos ideais da Igreja reformada.

A partir do estudo da ação missionária

dos jesuítas Henrique Henriques e Roberto de Nobili, Célia Tavares enfoca os trabalhos missionários desenvolvidos pela Companhia de Jesus na Índia, no período de 1542 a 1656, marcados por trocas culturais entre o Ocidente e o Oriente.

Cláudia Beatriz Heynemann analisa a obra do padre Rafael Bluteau. Tido como um grande propagador do pensamento moderno no universo intelectual português da corte de d. João V, Bluteau tem entre suas obras principais as *Prosas portuguesas* e o *Vocabulário português e latino*, editadas nas duas primeiras décadas do século XVIII.

Finalizando este número, dedicamos o Perfil Institucional ao Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, organismo ligado à CNBB que oferece às camadas menos favorecidas perspectivas de melhoria das suas condições de vida, além de estimular reflexões e práticas sociais transformadoras.

Maria do Carmo Telxeira Rainho

Editora